

# A trajetória de Francisco Cambournac na Organização Mundial de Saúde (1952-1964)

*Francisco Cambournac's trajectory in the World Health Organization (1952-1964)*

## Rita Lobo

CIUHCT – Centro Interuniversitário de História das Ciências e da Tecnologia  
Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de Ciências e Tecnologia  
Universidade Nova de Lisboa  
rita.lobo@fct.unl.pt

## João Lourenço Monteiro

Bolseiro de doutoramento CIUHCT – Centro Interuniversitário de História das Ciências e da Tecnologia | Departamento de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Nova de Lisboa  
jfl.monteiro@fct.unl.pt

## Resumo

Francisco Cambournac foi um médico malariologista e epidemiologista português e uma figura de relevo no plano internacional, no campo da investigação em malária e em medicina tropical, no século XX. Desta internacionalização destaca-se a posição que assumiu na Organização Mundial de Saúde (O.M.S.), nomeadamente no cargo de Diretor no *Bureau* Regional Africano, entre 1954 e 1964.

Cruzando a biografia de Cambournac com a documentação original existente no Arquivo Histórico-Diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros, refletir-se-á sobre as motivações e constrangimentos científicos e políticos que mediaram a sua passagem pela O.M.S., tornando assim possível o preenchimento de uma lacuna atualmente existente na historiografia da medicina tropical portuguesa.

Este trabalho pretende assim poder contribuir para o esclarecimento de algumas questões, de grande relevância historiográfica para a Medicina Tropical, no período em estudo. Quais as motivações que conduziram Cambournac à O.M.S.? Que critérios estiveram na origem da sua escolha? Quais as entidades que estiveram envolvidas na escolha de Cambournac para a O.M.S.? Qual a intervenção da direção do Instituto de Medicina Tropical (I.M.T.) neste processo?

### Palavras Chave:

História da Medicina Tropical, Organização Mundial de Saúde, malária, Instituto de Medicina Tropical.

## Abstract

Francisco Cambournac was a Portuguese malariologist and epidemiologist and a prominent figure on the international stage in the field of malaria and Tropical Medicine research, in the 20th Century. From this internationalization, the position Cambournac assumed in the World Health Organization (W.H.O.), namely as Director of the Regional African Office between 1954 and 1964, should be highlighted. Crossing Cambournac's biography with the existing original documentation in the Historical and Diplomatic Archives of the Ministry of Foreign Affairs, a reflection will be made on the scientific and political motivations and constraints mediating his experience within the W.H.O., thus making it possible to fill in an existing gap in the historiography of the Portuguese Tropical Medicine.

This work is therefore intended to contribute to clarify some questions of great historiographical importance for Tropical Medicine during the study period. What were the motivations that led Cambournac to the W.H.O.? What criteria were at the origin of his choice? Which entities were involved in choosing Cambournac for the W.H.O.? What was the intervention of the Board of Directors of the Institute of Tropical Medicine in this process?

### Key Words:

History of Tropical Medicine, World Health Organization, malaria, Institute of Tropical Medicine.

## Introdução

Francisco José Carrasqueiro Cambournac (1903-1994) formou-se em medicina em 1929 [1], e especializou-se em Medicina Tropical, desenvolvendo o seu percurso profissional em torno da malariologia e da Saúde Pública. Frequentou o curso de Medicina Tropical entre novembro de 1930 e abril de 1931 [2], na Escola de Medicina Tropical de Lisboa (E.M.T.) [1,3]. O estudo da malária no Ultramar português a partir da E.M.T., arredado até então pelo protagonismo da doença do sono, assumia uma relevância progressiva dentro da Escola. Paralelamente, o estudo e o combate à malária no contexto metropolitano, que apesar de originarem preocupações desde o início do século XX, até agora insipientes, assumiam uma importância crescente para a Direção Geral de Saúde (D.G.S.) e para o seu Diretor, José Alberto de Faria (1888-1958), que demonstrava preocupação e interesse com esta doença no país [4].

Neste contexto, Cambournac ingressou como médico auxiliar na recém-criada Estação Experimental de Combate ao Sezonismo<sup>1</sup> de Benavente, em maio de 1931, que atuava sob a orientação do Diretor do Instituto Bacteriológico Câmara Pestana, Nicolau de Bettencourt (1872-1941) [1,5]. A missão desta Estação era dar início ao combate à malária em Portugal continental, através do apoio terapêutico, do combate aos mosquitos vetores, da propaganda educativa e da caracterização da doença, e formar médicos que pudessem apoiar a criação de novas Estações de combate à doença noutros pontos do país [4,6]. Logo de seguida, em 1932, e por proposta de José Alberto de Faria, Cambournac frequentou o Curso Internacional de Malariologia da Organização de Higiene da Sociedade das Nações, cujos estudos teóricos decorreram na Faculdade de Medicina de Paris, seguidos de estágios práticos em Itália e na Jugoslávia, usufruindo de uma bolsa de estudos concedida por aquela Organização. Durante este curso, conheceu conceituados especialistas em parasitologia e malária, tais como Émile Brumpt (1877-1951), Giuseppe Bastianelli (1862-1959), Ettore Marchiafava (1847-1935) e Alberto Missiroli (1883-1951) [7], e privou com Léon Bernard (1872-1934), professor da Faculdade de Medicina de Paris, fundador e representante da Organização de Higiene da Sociedade das Nações. Seria Bernard quem viria a incentivar e influenciar a sua escolha pela malariologia e pela Saúde Pública [8,9].

Ao terminar o curso de malariologia regressou a Portugal, à Estação Anti-Sezonática de Alcácer do Sal, para dar continuidade ao projeto de luta anti-sezonática da D.G.S.. Na sequência do seu trabalho, e juntamente com o médico português Fausto Landeiro (1896-1949) que integrava a Estação de Benavente desde o início da sua atividade. Cambournac iniciou a colaboração com a Fundação Rockefeller (F.R.)<sup>2</sup>, como representante da D.G.S., em maio de 1933, num inquérito epidemiológico sobre a malária em Portugal [4,8,10]<sup>3</sup>. A cooperação da F.R. com o Estado português

decorria da participação portuguesa na Organização de Higiene da Sociedade das Nações, com a qual a F.R. colaborava estreitamente, dando apoio técnico e financeiro, seguindo os princípios filantrópicos da Fundação americana nos países estrangeiros [5,11]. O resultado direto desta colaboração foi a criação da Estação para o Estudo do Sezonismo em Águas de Moura (E.E.S.A.M.) em 1934 pela F.R., destinada à investigação e ao ensino da malariologia. A direção da Estação foi assumida pelo seu representante em Portugal, Rolla B. Hill, e Cambournac foi convidado para Diretor de campo [1,8].

A partir da E.E.S.A.M. e com o apoio da F.R., amadureceu e consolidou os seus conhecimentos acerca do combate e do tratamento da malária, e continuou a sua formação no circuito internacional, que viria a ser fundamental para os cargos que ocupou mais tarde no país e no estrangeiro. Com uma bolsa da Fundação em 1935, frequentou o curso de Higiene e Medicina Tropical na Escola de Medicina Tropical de Hamburgo, intensificando os seus estudos em entomologia e estatística aplicada à hereditariedade. Passou depois pelo Instituto Pasteur de Paris, pelo Instituto Colonial de Amesterdão, pela Escola de Higiene e Medicina Tropical e pelo Instituto Ross em Londres, pela secção de Entomologia do Museu Britânico e pela secção de Malarioterapia do Horton Mental Hospital de Epsom, com o prolongamento daquela bolsa.

Cambournac era capaz de conciliar facilmente diferentes contextos de trabalho, mesmo que geograficamente muito separados. Enquanto dirigia os trabalhos de campo da E.E.S.A.M. entre 1937 e 1938, encabeçou a fiscalização sanitária das obras de hidráulica agrícola (que decorriam no país) para a prevenção de infeções maláricas entre os trabalhadores; integrou as Comissões do Ministério da Agricultura que elaboraram a nova Lei da Cultura do Arroz; definiu os princípios para a organização dos Serviços Anti-Sezonáticos no início de 1938; realizou o curso de Higiene e Medicina Tropical da Escola de Londres; visitou a Escola de Medicina Tropical de Liverpool e a Secção de Entomologia do Museu Britânico [1,12,13]. Aí, contactou com o entomólogo Frederick Wallace Edwards (1888-1940) de quem recebeu o apoio para descrição de uma nova espécie de mosquito do género *Aedes* que encontrou em Portugal [1,14]. Neste período, foi ainda nomeado representante de Portugal no III Congresso de Medicina Tropical e Malária realizado em Amesterdão em setembro de 1938, pelo Instituto para a Alta Cultura. Assumiu a vice-presidência da Secção de Medicina Tropical, na sessão dedicada às comunicações sobre Filária [1], e apresentou uma comunicação intitulada “A Malária e a Organização da Luta Anti-Malárica em Portugal”, em colaboração com Fausto Landeiro e Rolla B. Hill [15].

O reconhecimento da importância da E.E.S.A.M. na F.R. e pelo Estado português originou a conversão da Estação em Instituto de Malariologia (I.M.), no final de 1938. O Instituto destinava-se à investigação e ao ensino das problemáticas

da Malária, sendo Cambournac o sub-Diretor [1,8,16]. A partir do novo Instituto dedicou-se aos problemas da malária, da sanidade e da nutrição nas comunidades rurais, à febre recorrente<sup>4</sup>, à filariase canina, e identificou e descreveu novas espécies de insetos [8]. Organizou e dirigiu o primeiro Curso de Malariologia em Portugal com a duração de dois meses, em 1939, bem como os cursos nos anos subsequentes, a par do Curso de Técnica de Profilaxia Sazonática. Promoveu ainda as obras de expansão com a construção de um Hospital [8]. Viu o mérito do seu trabalho reconhecido pela D.G.S. e pela F.R. em dezembro de 1939, ao ser nomeado Diretor do Instituto de Malariologia, cargo no qual se manteve até 1954 [1].

Paralelamente, Cambournac começou a lecionar na cadeira de Hematologia e Protozoologia do Instituto de Medicina Tropical (I.M.T.)<sup>5</sup> em 1939, colaboração que manteve no ano seguinte. Quando em 1941 surgiu uma vaga para professor auxiliar da cadeira de Higiene, Climatologia e Geografia Médicas do IMT, candidatou-se à posição, ocupando-a em Fevereiro de 1942 [16]. Apoiando-se na sua experiência, prontamente dinamizou a disciplina remodelando o programa com o alargamento da componente prática e planeando um posto meteorológico e um insectário, destinados à criação laboratorial de insetos para o estudo, a investigação e o ensino.

No I.M., Cambournac dedicou-se à profilaxia e terapêutica da malária, ao tratamento da paralisia geral de alienados e ao tratamento da Neurosífilis assintomática através da técnica de malarioterapia. No I.M.T., foi secretário do conselho escolar e Diretor da biblioteca e do Laboratório de Análises Clínicas. Aqui assumiu também as responsabilidades letivas, a organização e direção do serviço de vacinação contra a febre-amarela, a preparação dos projetos para a organização dos Institutos de Investigação Médica nas Colónias e para a construção de um pavilhão destinado à preparação de vacinas e soros anti-venenosos [8,16]. A partir de 1944, quando o I.M.T. retomou as missões científicas ao Ultramar, integrou várias missões organizadas e realizadas aos territórios portugueses de África e Índia [2,8,16]. Estas missões dar-lhe-iam a preparação necessária para as missões científicas e diplomáticas que realizaria poucos anos depois.

## A escolha de Cambournac para a O.M.S.

O prestígio científico internacional que Cambournac adquiriu como malariologista e epidemiologista nesta época, a partir do Instituto de Malariologia e do Instituto de Medicina Tropical, aliado ao seu temperamento tranquilo, afável e diplomático, à sua experiência e às suas ligações à Sociedade das Nações e à Fundação Rockefeller, levaram-no a representar Portugal na Conferência Internacional de Saúde, realizada em Nova Iorque no dia 22 de julho de 1946. Cambournac

assinou a Constituição que criou a Organização Mundial de Saúde, que definiu o conceito de “Saúde” à escala global. Portugal tornou-se assim membro fundador desta organização [2,8].

Com o início formal de atividade da O.M.S. em abril de 1948, passou a integrar o Comité de Peritos do Paludismo<sup>6</sup> e as delegações portuguesas que participavam nas suas reuniões [2,9]. O Instituto de Malariologia que dirigia, colaborava regularmente com a O.M.S. em projetos de luta contra a malária e recebia bolséis de diversos países da Europa, do Médio e Extremo Oriente, e de África, para a frequência dos cursos por si organizados [8]. Em agosto de 1949, a O.M.S. solicitou-o para realizar um estudo em África Equatorial sobre a malária e outras endemias, que servisse de base à Primeira Conferência de Malária a ser realizada naquela região e que a O.M.S. considerava de elevada prioridade. Não só Cambournac se lançava cientificamente para o território africano, como a sua presença no Comité de peritos de malária lhe permitiu, simultaneamente, colocar o problema da malária na metrópole portuguesa no contexto da saúde pública internacional. Em Fevereiro de 1950, escreveu um relatório sobre aquela doença em Portugal [17], ainda antes de iniciar a sua viagem de 7 meses pelo continente africano visitando as administrações dos serviços de saúde da maior parte dos países. O relatório sobre a malária e outras doenças da África Equatorial foi entregue em outubro de 1950, um mês antes da realização da Conferência na cidade por si indicada, Kampala [18,19]. No encontro, foi, então, um dos vice-presidentes da Conferência da Malária e fez parte da Comissão que redigiu o relatório dos debates da Conferência [19]. Com base na decisão tomada para se instalar um escritório da O.M.S. em África, propôs Brazzaville como a cidade de acolhimento, capital onde seria depois instalada a sede africana [20].

A par da atividade da O.M.S. em África, surgiu a Comissão para Cooperação Técnica na África Subsaariana (C.C.T.A.), estabelecida em 1950 através de um acordo intergovernamental que viria a ser assinado em 1954, com o objetivo de garantir a colaboração técnica entre territórios. Os Gover-

1 - Designação portuguesa para a malária.

2 - A Fundação Rockefeller foi criada por John Davison Rockefeller (1839-1937) em 1913 com a missão de “promover o bem-estar da humanidade por todo o mundo” (<https://www.rockefellerfoundation.org/our-work/>). Website oficial da Fundação, consultado a 15-05-2016). J. D. Rockefeller, tal como outros homens do seu tempo de que são exemplo Andrew Carnegie e Alfred Nobel, investiu em projetos filantrópicos que contribuíssem para a melhoria da humanidade, aproveitando a fortuna acumulada no negócio do petróleo ao qual se havia dedicado. No final do século XIX, a ciência foi uma área privilegiada do investimento realizado por parte dos filantropos abastados da época e que se tornariam conhecidos como os criadores da filantropia moderna (Jon Agar, *Science in the Twentieth Century and Beyond*, Polity Press, 2012).

3 - A colaboração entre o Estado português e a Fundação Rockefeller decorria desde 1932, com o objetivo de debelar a doença em Portugal.

4 - Na sequência do seu trabalho, a *Borrelia* hispânica, transmitida pela carraça *Ornithodoros maroccanus*, foi erradicada em 1951.

5 - O Instituto de Medicina Tropical foi criado 1935, sucedendo-se à Escola de Medicina Tropical criada em 1902.

6 - Sinónimo de malária.

nos membros que constituíam a C.C.T.A. possuíam responsabilidades em África a sul do Saara. A Comissão liderada por Paul Henry (1918-1998) reunia pelo menos uma vez por ano, dispunha de uma Comissão de aconselhamento científico, e integrava representantes dos governos da Bélgica, da Federação da Rodésia e Niassalândia, de França, de Portugal<sup>7</sup>, da União Sul Africana, e do Reino Unido, e incluía a participação observadores da O.M.S., da *United Nations International Children's Emergency Fund* (U.N.I.C.E.F.) e da própria C.C.T.A., de Itália e do Sudão [21].

Quando em Maio de 1952 decorreu a reunião da C.C.T.A. na Cidade do Cabo [21], as delegações inglesa e francesa exprimiram diversas vezes, a título oficioso, o desejo de ver o lugar do diretor do *Bureau Regional Africano* da Organização Mundial de Saúde, o médico François Daubenton (1888-1965),<sup>8</sup> que se aposentaria no final desse ano, ocupado por Cambournac. Portugal tinha já apresentado uma proposta para a criação de um *Bureau* do C.C.T.A., e não havendo tal sido ainda aceite, seria de toda a conveniência política a existência de um candidato português na Direção do *Bureau Regional* da O.M.S., merecendo essa entidade e por esse motivo, a confiança das instituições nacionais. Neste contexto, apesar de se tratar de uma iniciativa de duas delegações internacionais, o Ministério dos Negócios Estrangeiros (M.N.E.) português sugeriu ao Governo que se tomassem as diligências diplomáticas com o intuito de obter “a unanimidade de votos, tanto dentro da C.C.T.A. como por parte da Espanha e da Libéria que, não pertencendo à Comissão, são todavia membros do *Bureau Regional*” [22]. Sendo Cambournac professor no Instituto de Medicina Tropical, também a Direção Geral de Ensino (D.G.E.) foi designada para tomar conhecimento e para contactar o I.M.T. [23].

Coube ao Diretor do Instituto de Medicina Tropical, João Fraga de Azevedo (1906-1977), responder ao Diretor-geral do Ensino informando-o do seu apoio a esta nomeação. A decisão foi tomada analisando os prós e os contras que adviriam da ausência de Cambournac do Instituto. Por um lado, a lacuna que deixaria no corpo docente e a interrupção das iniciativas até ali desempenhadas com êxito; por outro, e a bem do interesse e da honra do país, a sua escolha para o cargo na O.M.S., traria vantagens científicas e políticas para Portugal, no contexto internacional. Como resultado, Fraga de Azevedo informou a D.G.E. de que o parecer do corpo docente do Instituto era favorável àquela proposta para o cargo de Diretor Regional Africano da O.M.S. [24].

Numa carta confidencial, remetida de Londres a 3 de junho de 1952, o embaixador português Rui Ennes Ulrich (1883-1966)<sup>9</sup> dava conta de uma conversa ocorrida a 31 de maio, entre o representante junto do secretariado da C.C.T.A. e o secretário-geral desse organismo, Paul Henry. O tema era a sucessão de François Daubenton no cargo de diretor do *Bureau Regional Africano*, por atingir o limite de idade. Durante a 5ª Assembleia Mundial de Saúde, que ocorrera em Genebra entre 5 e 22 de maio, Henry marcou presença a con-

vite da O.M.S. na qualidade de observador representante da C.C.T.A.. Jacques Parisot (1982-1967), chefe da delegação francesa também presente na conferência, revelou em conversa com Henry, ser sua opinião que os governos membros da C.C.T.A. representados na Repartição Regional Africana da O.M.S. deveriam acordar o nome de um candidato que viesse a substituir Daubenton. De preferência, uma pessoa que fosse “conhecedora dos interesses dos respetivos países em África” [25], e, para os franceses, essa pessoa seria Cambournac. De regresso a Londres, Henry encontrou-se com o sub-secretário no *Colonial Office* e chefe das delegações inglesas, John Martin (1904-1991). Este, sem saber que Henry já havia conversado com Parisot, declarou que o *Colonial Office* tinha a intenção de apresentar o nome de Cambournac para a vaga que em breve ficaria disponível. Para John Martin, ele apresentava três características que o tornavam no candidato ideal para aquele cargo: era conhecedor, era competente e estava identificado “com os pontos de vista das potências coloniais no que respeita aos problemas africanos” [25]. Adicionalmente, Cambournac era considerado “um intérprete mais fiel da política da O.M.S.” [25], em oposição a Daubenton que não tinha sido muito popular entre o pessoal superior da O.M.S. por ser “demasiado favorável” [25] aos pontos de vista individuais das várias potências com interesses em África, segundo confidenciara Henry. A escolha do candidato continuaria a ser debatida posteriormente, primeiro em encontros oficiosos e posteriormente em reuniões oficiais [25]. À proposta de Cambournac a partir do circuito internacional e ao parecer positivo do I.M.T., em Portugal, seguiu-se a decisão da Direção Geral de Administração Política e Civil, com um parecer favorável à escolha do médico, em julho de 1952 [26].

O nome de Cambournac receberia ainda outros apoios. Ainda que oficiosamente, na VI Sessão da C.C.T.A., as delegações belga, francesa e inglesa se mostrassem convencidas que os seus governos apoiariam esta escolha e que o Governo de Espanha também apoiaria Cambournac como candidato, [27] apenas a delegação Sul-Africana indicou que o seu governo poderia ter interesse em apoiar um candidato Sul-Africano, encarando, contudo, aquela candidatura “com simpatia” [28].

A escolha de Cambournac para dirigir o Escritório Regional da O.M.S. em África assumia um rumo natural e apresentava todas as condições para ser bem sucedida. Houve todavia um sobressalto em agosto de 1952. Paul Henry preparava-se para viajar para África onde assistiria à 2ª Sessão do Comité Regional Africano da O.M.S. em Monróvia a 1 de agosto quando se encontrou com o secretário da Embaixada de Portugal em Londres e representante junto do Secretariado da C.C.T.A., José Fragoso. Ambos se surpreenderam com a inclusão de um novo ponto na agenda de trabalho, a “Recomendação relativa à nomeação do Diretor Geral” [29]. O debate sobre a substituição de François Daubenton só teria lugar na 3ª sessão desse Comité, em 1953, pelo que inter-

pretaram esta alteração de agenda como um interesse em antecipar a decisão. Tal poderia significar “uma manobra de alguém da O.M.S.” [29] para afastar Cambournac. Sem hesitações contactaram Genebra, obtendo o esclarecimento que procuravam do próprio Daubenton: uma vez que atingiria o limite de idade em Fevereiro de 1953, tornava-se necessário aprovar a recomendação da sua permanência na Direção da O.M.S. África por mais uns meses, de modo a garantir aquelas funções até à tomada de posse do novo Diretor regional durante a 3ª Sessão do Comité, a realizar-se em setembro daquele ano [29].

Foi em fevereiro de 1953 que o Ministério dos Negócios Estrangeiros contactou o Diretor geral da Administração Política e Civil dando a conhecer que Cambournac fora nomeado para o cargo de diretor do *Bureau Regional Africano* pelo Conselho Executivo da O.M.S. no mês anterior, segundo contacto de Brock Chisholm (1896-1971), diretor geral da Organização, e que essa nomeação entraria em vigor a partir de 1 de novembro de 1953 ou em data posterior. No entanto, a mesma comunicação do M.N.E. informava que, devido à legislação existente, Cambournac não poderia aceitar o cargo sem ter a autorização de um conjunto de ministros dos quais dependia: o ministro dos Negócios Estrangeiros, o ministro do Interior (por ser Diretor do Instituto de Malariologia) e o ministro do Ultramar (por ser professor no I.M.T.) [30]. Para além da dependência de autorizações [31,32,33,34], só lhe conviria entrar em funções em fevereiro de 1954, por duas razões: a primeira prendia-se com a conclusão dos relatórios dos trabalhos que tinha a cargo respeitantes ao período de janeiro a dezembro, e que apenas finalizaria depois do final do ano; a segunda relacionava-se com o facto de não ter interesse em começar a trabalhar para a O.M.S. antes ter lugar a reunião de janeiro do Conselho Executivo. Cambournac não tinha efetivamente responsabilidade sobre a direção dos trabalhos realizados até aquela data, pois o diretor regional só terminaria as suas funções em 31 de janeiro de 1954 e não desejava assumir a responsabilidade das decisões tomadas pelo detentor do cargo ainda em funções. Contudo, solicitou começar a 10 de janeiro de 1954 [35] para que se encontrasse já ao serviço da O.M.S. na ocasião em que se realizasse a reunião de janeiro do Conselho Executivo, mas sem que lhe fossem pedidas quaisquer responsabilidades nas resoluções tomadas pelo seu antecessor que se encontrava de partida.

Cambournac acabaria por sair de Portugal rumo a Genebra a 22 de janeiro [36] e iniciar funções na O.M.S. a 1 de fevereiro [37]. Uma das suas primeiras iniciativas foi visitar as autoridades governamentais dos Estados-Membros (fig. 1) [37] e ao longo do seu mandato fez várias visitas a Portugal para se reunir oficialmente com as autoridades governamentais portuguesas [38-46]. Por inerência das suas funções deslocou-se dentro do continente africano para avaliar a realidade regional, visitar os principais centros sanitários dos diferentes países, observar os trabalhos de luta contra o paludismo na



**Fig. 1:** Itinerário de Francisco Cambournac após o início de funções na O.M.S.: Paris, Londres, Bruxelas, Genebra, Barcelona, Madrid, Lisboa, Monrovia (Libéria), Joanesburgo, Cidade do Cabo, Joanesburgo, Salisburgo (Zimbábue), Joanesburgo, Brazzaville (Congo). Viagens realizadas em fevereiro e março de 1954.

África do Sul, e, acompanhar os projetos relativos a Moçambique e à Guiné [47,48,49].

Com o final do ano de 1958 aproximava-se também o término do mandato de Cambournac como diretor regional para África da O.M.S. e tornava-se necessário, para a organização e para si, a definição do momento seguinte, de acordo com os cenários que se afiguravam possíveis: a sua recondução ou a sua substituição. As movimentações políticas e diplomáticas internacionais não se fizeram esperar e, uma vez

7- A comitiva portuguesa integrava João Fraga de Azevedo e Guilherme Jorge Janz, do Instituto de Medicina Tropical; Augusto Reimão Pinto, chefe da Missão de Estudo e Combate da Doença do Sono na Guiné; Eduardo Ferreira, inspetor; João Baptista Pinheiro, inspetor Sanitário do Huila; Alberto Soeiro, diretor da Estação Anti-Malária de Lourenço Marques; e Mário de Andrade Silva, chefe da Missão de Combate às Tripanosomíases.

8- F. Daubenton foi um médico Holandês que se juntou à equipa da O.M.S. em 1948. Aí, exerceu os cargos de chefe da Missão na Etiópia - como consultor em administração de saúde pública na Região do Mediterrâneo Oriental - e o de primeiro chefe do *Bureau Regional* para África da O.M.S. (1952-1954), tendo estabelecido o escritório em Brazzaville. Quando saiu da O.M.S., tornou-se consultor para a Liga das Sociedades da Cruz Vermelha.

9- R. E. Ulrich foi um homem multifacetado. Formado em Direito, exerceu como académico, empresário e embaixador. Foi sócio de várias instituições de relevo como a Academia de Ciências de Lisboa, o Instituto Colonial Internacional e a Sociedade de Geografia de Lisboa, entre outras.

mais, França deu início às negociações. O M.N.E. daquele país contactou o M.N.E. português para indagar se aceitaria continuar no cargo, algo que o Governo francês veria com agrado devido aos “relevantes serviços prestados” [50]. Adicionalmente, evitar-se-ia a apresentação de candidaturas “que não ofereçam tantas garantias” [50].

Da mesma forma, a diplomacia inglesa entrou em contacto com as autoridades portuguesas através de Paul Henry – antigo secretário-geral da C.C.T.A. e naquele período a exercer como sub-diretor do Departamento de África do Levante no Quai d’Orsay – que demonstrou satisfação numa eventual reeleição de Cambournac [51].

Quando questionado sobre a hipótese de uma reeleição, manifestou-se disposto em ser reconduzido nas funções que já estava a exercer. Assim, havendo disponibilidade do candidato, e dois promotores iniciais – Governos francês e inglês –, eram necessários mais apoios que não tardaram em chegar, através de diligências oficiais juntos dos outros Governos. O candidato português viria a receber o apoio do governo da Federação da Rodésia e Niassalândia [52], da União Sul Africana [53], do governo espanhol [54,55], no caso de haver delegados da Nigéria e da Serra Leoa esses fariam parte da delegação britânica e apoiariam este candidato [56], do governo belga [57] e do governo do Ghana [58,59,60]. Foi assim nomeado para continuar no cargo de diretor do *Bureau Regional Africano* da O.M.S. [61,62].

Durante o segundo período de atividade na Direção da O.M.S.-África, Cambournac poderia ter interrompido o seu mandato em dois momentos críticos e terminar as funções de Diretor regional. O primeiro momento surgiu em maio de 1959, numa carta da Direção Geral dos Negócios Políticos e da Administração Interna para o diretor geral da Administração Política e Civil, na qual circulou a informação de que o diretor-geral da O.M.S., Marcolino Gomes Candau (1911-1983), pretendia, com alguma insistência, abandonar funções em 1960. O ministro da Saúde e Assistência dizia ter “fundadas esperanças” [63] na eleição de Cambournac para o cargo de diretor-geral da agência. Se tal viesse a acontecer, teria o apoio do Secretariado e de várias delegações, e a “oposição dos países do Bloco Soviético” [60], provavelmente resultante de divergências políticas. Todavia, Marcolino Candau manteve-se em funções durante um segundo mandato como Diretor-geral da O.M.S. e uma proposta de candidatura à Direção Geral da Organização não aconteceu.

O segundo momento teve lugar em setembro de 1962, de forma enigmática e pouco clara, sem que na documentação consultada fossem encontrados elementos esclarecedores. A Direção Geral dos Negócios Políticos e da Administração Interna informou o diretor do Gabinete dos Negócios Políticos da conversa ocorrida entre Cambournac e o embaixador de Portugal em Brazaville, com o objetivo de dar a conhecer aos ministros da Saúde e do Ultramar que “apesar de nada haver de concreto podem eventualmente surgir no decurso da reunião da O.M.S. circunstâncias que o levem a tomar

uma decisão que o liberte das suas funções, o que de forma alguma corresponde porém à sua intenção” [64]. Desejava prosseguir em funções no cargo de Diretor regional, porém é clara a existência de uma tensão iminente que poderia ter forçado uma decisão contra a sua vontade.

Apesar das contingências, Cambournac exerceu as funções para as quais foi eleito até ao fim do seu mandato, vindo a ser substituído no cargo por Alfred Quenum (1926-1984), a partir de 1 de fevereiro de 1965. R.H. Bland iria assumir funções até ao momento de chegada de Quenum [65].

## Conclusão

A atividade de Cambournac, fundamentalmente dedicada ao estudo e ao combate da malária, passou por várias etapas que o levaram ao cargo de Diretor regional da O.M.S. para África. A sua formação internacional em Medicina Tropical e em malariologia conduziram-no a uma especialização científica contextualizada em redes científicas da saúde pública internacional e da qual faziam parte a Organização de Higiene da Sociedade das Nações e a Fundação Rockefeller. Em Portugal, firmou-se como especialista em malária e doenças tropicais ao assumir a Direção do Instituto de Malariologia e o cargo de professor efetivo do Instituto de Medicina Tropical. O prestígio científico que adquiriu como malariologista e epidemiologista nesta época, no contexto da saúde pública nacional e internacional da medicina tropical, a partir dos Institutos onde trabalhava, conjugado com a sua personalidade diplomática, constituíram um trajeto natural para o seu lugar no Comité de Peritos do Paludismo da Organização Mundial de Saúde.

Com mérito reconhecido nas agências internacionais, a O.M.S. e a C.C.T.A., Cambournac surgiu como um candidato elegível para o cargo de Diretor regional da O.M.S.-África em 1952, proposto por vários Estados Membros. O processo de nomeação envolveu várias conversas officinas entre diplomáticos da política de saúde internacional, numa iniciativa que partiu das delegações dos governos britânico e francês, e que rapidamente acolheu o apoio dos restantes Estados membros da O.M.S.. A escolha parece ter surgido de forma consensual, assente na sua perícia e experiência, e no seu alinhamento com a política da O.M.S. e das potências coloniais para as questões de África. Sem sobressaltos surgiu o apoio político de Portugal e as reacções institucionais ao convite para o alto cargo daquela Organização. Dos Ministérios que tutelavam os vários serviços onde o especialista actuava foi dada a autorização imediata. Do mesmo modo, a Direção do I.M.T. autorizou a libertação de funções do professor da instituição, porém com alguma hesitação, a avaliar pela forma como Fraga de Azevedo deu o seu aval para o libertar das funções docentes e de investigação.

Para Cambournac, o cargo de Diretor regional da O.M.S. em África correspondia a uma continuidade coerente com

o seu percurso e atividade realizada até então. Eleito em fevereiro de 1953 para assumir funções no final do ano, adiou o início da nova atividade para concluir as tarefas que tinha em curso, ficando assim liberto para se dedicar plenamente às novas funções, e permitir, simultaneamente, que François Daubenton apresentasse o relatório relativo à atividade desenvolvida por aquele *Bureau*, e da qual se quis destacar. A tomada de posse como Diretor do Escritório Regional Africano da O.M.S. ocorreu a 1 de fevereiro de 1954 para um primeiro período de 5 anos, e originou um segundo mandato, entre 1959 e 1964, durante o qual chegou a ser mencionado para o cargo de Diretor geral da O.M.S..

Com base numa investigação de fontes primárias com enfoque em documentos cuja confidencialidade foi recentemente levantada, este trabalho pretende contribuir para um melhor

entendimento das redes de influência e poder que rodearam a participação de Cambournac na O.M.S., representando o Estado português, na confluência de interesses científicos e políticos no âmbito da saúde global preconizada no período pós IIª Guerra Mundial.

## Agradecimentos

Este trabalho foi realizado no âmbito do financiamento atribuído pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, pelo que os autores agradecem as bolsas atribuídas a Rita Lobo (SFRH/BPD/110936/2015) e João Monteiro (Bolsa de Investigação no âmbito do Projeto Estratégico UID/HIS/00286/2013).

## Bibliografia

- Cambournac F (1941). Curriculum vitae – exposição documentada da carreira e títulos científicos e pedagógicos. Concurso para professor auxiliar da 1ª cadeira do Instituto de Medicina Tropical: Higiene, Climatologia e Geografia médicas. Lisboa.
- Abranches P (2004). O IHMT, um século de história, 1902-2002. CELOM, Lisboa, Portugal.
- Azevedo JF (1952). Cinquenta anos de atividade do Instituto de Medicina Tropical (24 de Abril 1902 - 24 de Abril de 1952). Lisboa, Portugal.
- Lobo R (2013). A História da Malária em Portugal na Transição do Século XIX para o Século XX e a contribuição da Escola de Medicina Tropical de Lisboa (1902-1935), Tese de Doutoramento (Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Nova de Lisboa).
- Saavedra M (2010). “Uma Questão Nacional”. Enredos da malária em Portugal, sécs XIX e XX, Tese de Doutoramento (Universidade de Lisboa, ICS).
- Figueira L, Landeiro F (1931). Resultados dos Primeiros dois Meses de Cadastro Malárico e de luta anti sazonal. Combate ao Sezonismo – Estação Experimental de Benavente, Ministério do Interior, Direção Geral de Saúde, Lisboa.
- Ferreira JC, Cambournac FJC (1933). Relatórios das viagens de Estudo dos Drs. José Chaves Ferreira e Francisco Cambournac. in Relatórios das viagens de Estudo de Dr. Joaquim Alberto Pires de Lima, Dr António Martins, Drs. Fausto Nunes Landeiro e Luis Figueira, Drs. Alberto de Bettencourt e Anibal Correia Mendes, Drs. José Chaves Ferreira e Francisco Cambournac. Junta de Educação Nacional, Tipografia Seara Nova, Lisboa: 129-199.
- Cambournac FJC (1990). O Instituto de Malariologia e as suas realizações, 50 Anos da Fundação do Instituto de Malariologia e sua Projecção no Futuro. Centro de Estudos de Zoonoses, INSA, Águas de Moura.
- Le Professeur F.J.C. Cambournac (Portugal) Recoit le Prix Leon Bernard (1978). 31<sup>ème</sup> Assemblée mondiale de la Santé – Communiqué WHA/13, 17 de mai de 1978. OMS Press, Geneve, Suisse.
- Landeiro F, Cambournac F (1933). O Sezonismo em Portugal. Missão da Direção Geral de Saúde – Rockefeller Foundation. Direção e Orientação do Dr. R.B. Hill. Coleção de Relatórios, Estudos e Documentos Coloniais, Ministério das Colónias, N° 28 (5-7): 126-134.
- Paillette C (2016). De l’Organisation d’hygiène de la SDN à l’OMS. Mondialisation et régionalisme européen dans le domaine de la santé, 1919-1954. www.cairn.info - 83.132.200.184. Acedido em 31/05/2016.
- Decreto-lei 28:493 (1938). Diário Governo, I Série, n° 41, 500-502, 1938.
- Decreto-lei 28:494 (1938). Diário Governo, I Série, n° 41, 502.
- Cambournac FJC (1938). *Aedes (Ochlerotatus) longitubus*, a new species from Portugal (Diptera, Culicidae). The Proceedings of the Royal Entomological Society of London, Series B, Taxonomy, 7: 74-86.
- Hill RB, Landeiro F, Cambournac FJC (1938). “A Malária e a Organização da Luta Anti-Malária em Portugal”. Sep. Revista Clinica, Higiene e Hidrologia, Ano 4°, 10: 363-365.
- Cambournac FJC (1944). Curriculum vitae. Concurso para professor efectivo

da 1ª cadeira do Instituto de Medicina Tropical: Higiene, Climatologia e Geografia Médicas. Lisboa.

- Le Paludisme au Portugal, Comité D’Experts du Paludisme (1950). WHO/Mal/35, 22 février de 1950. Organisation Mondiale de Santé.
- Report on Malaria in Equatorial Africa by Dr. FJC Cambournac (1950). WHO/Mal/58, Afr/Mal/Conf/14, 26 October 1950. World Health Organization.
- Rapport de la Conference du Paludisme en Afrique Equatoriale, Kampala, 27 Nov-9 Dec 1950 (1951). WHO/mal/69, Afr/mal/conf/24, 3 janvier 1951. Organisation Mondiale de Santé.
- George F, Verão de 2012, <http://www.franciscogeorge.pt/10201/42701.html>, acedido em 14 Janeiro de 2016.
- C.C.T.A. Medical Co-Operation, Reports HMC 1-2 (1955). In 2<sup>nd</sup> meeting Inter-African Conferences, Leopoldville.
- Ministério dos Negócios Estrangeiros dirigido à Direção Geral da Administração Política e Civil. Ofício n°380, proc. 341,80 e 396,33, 28 Maio de 1952. A escolha de Cambournac para a OMS. Cota: UM-GNP-1498, Arquivo Histórico-Diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros.
- Ministério dos Negócios Estrangeiros dirigido à Direção Geral de Ensino. Ofício n° 1769/320, 30 de Maio de 1952. A escolha de Cambournac para a OMS. Cota: UM-GNP-1498, Arquivo Histórico-Diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros.
- De Instituto de Medicina Tropical para Ministério dos Negócios Estrangeiros. Cópia do Ofício N° 290/36, 6 de Junho de 1952. A escolha de Cambournac para a OMS. Cota: UM-GNP-1498, Arquivo Histórico-Diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros.
- Ofício N° 409, Proc. 341,80 e 396,33, 9 de Junho de 1952. A escolha de Cambournac para a OMS. Cota: UM-GNP-1498, Arquivo Histórico-Diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros.
- Ofício 2185/320, 7 de julho de 1952. A escolha de Cambournac para a OMS. Cota: UM-GNP-1498, Arquivo Histórico-Diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros.
- Ofício N° 685, Proc. 396,33, 26 de Agosto de 1952. A escolha de Cambournac para a OMS. Cota: UM-GNP-1498, Arquivo Histórico-Diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros.
- Ofício N° 597, Proc. 341,80 e 396,33, 7 de Agosto de 1952. A escolha de Cambournac para a OMS. Cota: UM-GNP-1498, Arquivo Histórico-Diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros.
- Ofício N° 626, Proc. 341,80 e 396,33, 12 de Agosto de 1952. A escolha de Cambournac para a OMS. Cota: UM-GNP-1498, Arquivo Histórico-Diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros.
- Ofício N° 165, Proc. 396,33, 10 de Março de 1953. A escolha de Cambournac para a OMS. Cota: UM-GNP-1498, Arquivo Histórico-Diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros.
- Autorização para aceitar o cargo dirigida aos três ministros, 28 de Março de 1953. A escolha de Cambournac para a OMS. Cota: UM-GNP-1498, Arquivo Histórico-Diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros.
- Ofício N°313, Proc. 396,33, 12 de Maio de 1953. A escolha de Cambournac

- para a OMS. Cota: UM-GNP-1498, Arquivo Histórico-Diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros.
33. Ofício 2086/316/B/13, 2 de Junho de 1953. A escolha de Cambournac para a OMS. Cota: UM-GNP-1498, Arquivo Histórico-Diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros.
34. Ofício 2444/316, 24 de Junho de 1953. A escolha de Cambournac para a OMS. Cota: UM-GNP-1498, Arquivo Histórico-Diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros.
35. Carta de Cambournac para o Ministro do Ultramar, 23 de Março de 1953. A escolha de Cambournac para a OMS. Cota: UM-GNP-1498, Arquivo Histórico-Diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros.
36. Ofício Nº 284/316/B/13, 18 de Janeiro de 1954. A escolha de Cambournac para a OMS. Cota: UM-GNP-1498, Arquivo Histórico-Diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros.
37. Carta de M.G. Candau, Diretor-Geral da O.M.S. para o Ministério dos Negócios Estrangeiros, a 5 de Fevereiro de 1954. A escolha de Cambournac para a OMS. Cota: UM-GNP-1498, Arquivo Histórico-Diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros.
38. Ofício Nº748, Proc. 924, 2100, 16 de Abril de 1955. A escolha de Cambournac para a OMS. Cota: UM-GNP-1498, Arquivo Histórico-Diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros.
39. Carta de F. Cambournac (O.M.S.) para M.N.E., 17 de Novembro de 1955. A escolha de Cambournac para a OMS. Cota: UM-GNP-1498, Arquivo Histórico-Diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros.
40. Ofício do M.N.E., 15 de Fevereiro de 1956. A escolha de Cambournac para a OMS. Cota: UM-GNP-1498, Arquivo Histórico-Diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros.
41. Ofício Nº2621, Proc. 924,2100, 4 de Dezembro de 1956. A escolha de Cambournac para a OMS. Cota: UM-GNP-1498, Arquivo Histórico-Diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros.
42. Ofício Nº2726, Proc. 924,2100, 4 de Dezembro de 1956. A escolha de Cambournac para a OMS. Cota: UM-GNP-1498, Arquivo Histórico-Diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros.
43. Ofício Nº6156/316/B/13, 5 de Dezembro de 1956. A escolha de Cambournac para a OMS. Cota: UM-GNP-1498, Arquivo Histórico-Diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros.
44. Carta de F. Cambournac (O.M.S.) para o M.N.E. e Ministério do Ultramar, Ref.: AFR.12/MESA, 12 de Novembro de 1957. A escolha de Cambournac para a OMS. Cota: UM-GNP-1498, Arquivo Histórico-Diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros.
45. Ofício Nº2421, Proc. 924,2100, 11 de Setembro de 1958. A escolha de Cambournac para a OMS. Cota: UM-GNP-1498, Arquivo Histórico-Diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros.
46. Carta de F. Cambournac (O.M.S.) para o M.N.E., Ref.: BR3/112/RD, 18 de Novembro de 1963. A escolha de Cambournac para a OMS. Cota: UM-GNP-1498, Arquivo Histórico-Diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros.
47. Ofício Nº790, Proc. 924,2100, 19 de Abril de 1955. A escolha de Cambournac para a OMS. Cota: UM-GNP-1498, Arquivo Histórico-Diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros.
48. Ofício Nº1366, Proc. 928,3, 22 de Junho de 1956. A escolha de Cambournac para a OMS. Cota: UM-GNP-1498, Arquivo Histórico-Diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros.
49. Ofício Nº2621, Proc.924,2100, 20 de Novembro de 1956. A escolha de Cambournac para a OMS. Cota: UM-GNP-1498, Arquivo Histórico-Diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros.
50. Ofício Nº2765, Proc. 924,2100, 28 de Novembro de 1957. A escolha de Cambournac para a OMS. Cota: UM-GNP-1498, Arquivo Histórico-Diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros.
51. Ofício Nº2921, Proc. 924, 1006, 18 de Dezembro de 1957. A escolha de Cambournac para a OMS. Cota: UM-GNP-1498, Arquivo Histórico-Diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros.
52. Ofício Nº2162, Proc. 924,2100, 13 de Agosto de 1958. A escolha de Cambournac para a OMS. Cota: UM-GNP-1498, Arquivo Histórico-Diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros.
53. Ofício Nº2163, Proc. 924,2100, 13 de Agosto de 1958. A escolha de Cambournac para a OMS. Cota: UM-GNP-1498, Arquivo Histórico-Diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros.
54. Ofício Nº2237, Proc. 924,2100, 22 de Agosto de 1958. A escolha de Cambournac para a OMS. Cota: UM-GNP-1498, Arquivo Histórico-Diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros.
55. Ofício Nº2383, Proc. 924,2100, 9 de Setembro de 1958. A escolha de Cambournac para a OMS. Cota: UM-GNP-1498, Arquivo Histórico-Diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros.
56. Ofício Nº2384, Proc. 924,2100, 9 de Setembro de 1958. A escolha de Cambournac para a OMS. Cota: UM-GNP-1498, Arquivo Histórico-Diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros.
57. Ofício Nº2466, Proc. 924,2100, 13 de Setembro de 1958. A escolha de Cambournac para a OMS. Cota: UM-GNP-1498, Arquivo Histórico-Diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros.
58. Ofício Nº2596, Proc. 924,2100, 26 de Setembro de 1958. A escolha de Cambournac para a OMS. Cota: UM-GNP-1498, Arquivo Histórico-Diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros.
59. Ofício Nº2257/316/B/13, 30 de Setembro de 1958. A escolha de Cambournac para a OMS. Cota: UM-GNP-1498, Arquivo Histórico-Diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros.
60. Ofício Nº2657, Proc. 324,2100, 2 de Outubro de 1958. A escolha de Cambournac para a OMS. Cota: UM-GNP-1498, Arquivo Histórico-Diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros.
61. Ofício Nº627, proc. 924,2100, 14 de Março de 1959. A escolha de Cambournac para a OMS. Cota: UM-GNP-1498, Arquivo Histórico-Diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros.
62. Ofício Nº1028/316/B/13, 17 de Março de 1959. A escolha de Cambournac para a OMS. Cota: UM-GNP-1498, Arquivo Histórico-Diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros.
63. Ofício Nº1966/316/B/13, 23 de Maio de 1959. A escolha de Cambournac para a OMS. Cota: UM-GNP-1498, Arquivo Histórico-Diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros.
64. Ofício Nº216, Proc.16,6000, 25 de Setembro de 1962. A escolha de Cambournac para a OMS. Cota: UM-GNP-1498, Arquivo Histórico-Diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros.
65. Afro-Memorandum, R4/27/4, 31 de Janeiro de 1965. A escolha de Cambournac para a OMS. Cota: UM-GNP-1498, Arquivo Histórico-Diplomático do Ministério dos Negócios Estrangeiros.